

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO A PARTIR DA TERAPIA ABA (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA)

Mariana Santos Silva ¹

RESUMO

Este trabalho pretende discutir acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas características e tratamento a partir da terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Para o direcionamento deste foi usado como pergunta norteadora a seguinte questão: quais são os desafios e benefícios da terapia ABA para a criança no Espectro Autista e sua família? Com o intuito de encontrar uma resposta para esse questionamento foi necessário refletir sobre a importância da terapia ABA para qualidade de vida da criança com TEA e os desafios enfrentados pelas famílias, descrever os efeitos da terapia ABA produzidos na criança com TEA a respeito da capacidade cognitiva, motora, linguagem e a interação social, analisar a relevância do suporte familiar da criança com TEA como base para a terapia ABA e compreender a importância do diagnóstico precoce do TEA alinhado com a terapia ABA.

Palavras-chave: Família, TEA, Terapia ABA.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno identificado na infância e que não possui cura, porém com tratamentos, pode-se melhorar a qualidade de vida da criança. Como refere Lacerda (2017) o “transtorno do espectro autista é considerado uma conjuntura que ataca aproximadamente 2% da população, pode ser considerada leve (onde somente pessoas próximas ao sujeito percebem) ou considerado grave (onde prejudica o sujeito em realizar atividades simples como falar).”

O autismo não havia sido estudado antes de 1943, onde Lacerda (2017) apresenta o estudo do médico chamado Leo Kanner, na década de trinta, realizou um experimento onde onze crianças apresentavam comportamentos parecidos uma das outras, as condições psiquiátricas muito próximas, não havendo registros de tais comportamentos, estabelecendo como o primeiro médico que abordou cientificamente as condições do autismo através do estudo publicado na década de quarenta.

Lacerda (2017) continua seus argumentos mencionando que Leo Kanner considera que o transtorno apresenta diferentes condições como o Transtorno Global do Desenvolvimento, o Asperger e o próprio autismo que possui uma tríade para avaliar o diagnóstico: déficits na

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

interação e comunicação social, padrões de restrição e repetição no comportamento, incluindo as atividades e os interesses, levando a apresentar diferentes formas de diagnóstico e tratamento.

Considerando-se que é de suma importância que seja dado um diagnóstico correto para o tratamento desse transtorno, foi elaborado o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5° - DSM-V” (2014) onde Susan E. Swedo, M.D. e equipe basearam-se critérios de diagnósticos para que defina níveis do autismo e a partir daí seja feito um tratamento específico.

Geralmente para identificar a criança com TEA é importante observar se tem déficits na comunicação e interação social, padrões repetitivos e restritos de comportamento, e alguns outros sintomas que aparecem no período do desenvolvimento. Sendo assim, esse projeto tem como proposta expor as formas de tratamento usadas em indivíduos com autismo, sendo este tratamento, iniciado depois de um criterioso diagnóstico focando em cada tópico citado no parágrafo acima.

Para tanto, se fez necessário especificar o conceito do TEA em achados científicos, a apresentação dos métodos principais do diagnóstico e, relacionar o diagnóstico com a forma de tratamento chamada Terapia ABA.

A metodologia usada para este trabalho é a pesquisa bibliográfica porque ela permite abordar fundamentações teóricas a respeito do tema, levando em consideração que para tratar, é necessário primeiro entender sobre o assunto, introduzindo o que é esse transtorno, quantos que são acometidos, como identificar, como fazer diagnóstico para que no fim, seja iniciado o processo de tratamento individual.

METODOLOGIA

O presente artigo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde foi feita uma busca em achados científicos para comprovação do objetivo. Para tanto, foram utilizadas ferramentas de pesquisas, exemplificativamente plataformas e portais de artigos digitais, tais como Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A elaboração do artigo foi baseada em estudos de análises preliminares feitos a partir do tema “Transtorno Espectro Autista” cujos descritores são: Autismo, Transtorno Espectro do Autismo, Diagnóstico, Criança, etc. Trazendo de forma resumida conceitos sobre o tema, seguindo uma ordem para os seguintes tópicos: Considerações práticas de diagnóstico do autismo e Formas de tratamento do autismo no contexto multidisciplinar e da psicoeducação.



Foram abordadas informações importantes relacionadas ao tema, onde todas as considerações sobre o autismo tiveram prioridade, sempre buscando esclarecer de forma sucinta diagnósticos e tratamentos, trazendo artigos científicos que mostram pesquisas plausíveis sobre o TEA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para começar o tratamento do TEA é necessário um aprendizado psicoeducacional, ou seja, devemos informar a família, educadores, a criança e os outros profissionais envolvidos no tratamento a respeito do diagnóstico. Através de livros, websites, cartilhas e artigos para construir uma psicoeducação, quanto mais informação a família tiver sobre o TEA, mais adesão ao tratamento o paciente vai ter (TEIXEIRA, 2016).

Com a psicoeducação adequada, a família terá maiores chances de buscar um tratamento adequado, ético com fundamentação científica, é necessário ficar atento quanto a necessidade de medicação para auxiliar no tratamento, tendo em vista que a medicação não é curativa, mas sintomática, utilizada para conter um sintoma alvo, devido ao fato do paciente com TEA as vezes terem comorbidades com outros transtornos (TEIXEIRA, 2016).

Alguns autores afirmam que o planejamento do tratamento deve ser de acordo com o desenvolvimento do paciente. Com crianças pequenas, a prioridade deveria ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. Já com adolescentes, os alvos seriam os grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos, questões como as opções de moradia e tutela deveriam ser focadas (BOSA, 2006).

ABA é a sigla usada para referir-se à Análise do Comportamento Aplicado (em inglês: Applied Behavior Analysis). ABA é uma ciência complexa derivada do behaviorismo de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). É uma abordagem baseada em evidências científicas, foi originada nos EUA, na década de 60.

Embora a ABA não tenha sido desenvolvida especificamente para a intervenção no comportamento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista na área do TEA, a ABA é a terapia comportamental que funciona porque é intensiva, sistemática e ensina habilidades. O autismo não é curável, mas é educável. Assim sendo, ABA tornou-se a “queridinha” dos especialistas e recebe destaque considerável pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil e Governo do Estado de São Paulo; não só por isso, mas também por ter sua eficácia comprovada, diferentemente de outras aplicadas no campo.



Foi a partir de 1989 que os indivíduos com desenvolvimento atípico passaram a ser os sujeitos privilegiados nas intervenções relatadas no JABA (Journal of Applied Behavior Analysis), chegando muito perto de 50% do total de artigos até 1988 e crescendo progressivamente até atingir 75% em 1992.

A proposta básica da ABA resume-se em estimular comportamentos funcionais e fortalecer as habilidades existentes, além de modelar aquelas que ainda não foram desenvolvidas de forma que o indivíduo aprenda a interagir com a sociedade, estendendo o atendimento a todos os ambientes em que a criança vive.

Em paralelo com esse trabalho que é desenvolvido com a criança, é feito o treino dos pais e dada uma assistência, pois entende-se que os problemas de uma criança autista não estão restritos apenas a ela, abrangem a família também. Fora isso, sabe-se que as crianças se comportam de maneira diferente na clínica e em casa, portanto, é fundamental que os pais saibam como lidar com os problemas e dificuldades dos filhos no ambiente doméstico.

O Applied Behavior Analysis (ABA) exige uma verificação detalhada dos fatores ambientais e como isso interfere nos comportamentos da criança com TEA, buscando assim identificar os determinantes e os fatores que resultarão na sua repetição, informações essas que são de suma importância para delinear o acompanhamento dos processos de intervenção, em sua grande maioria os programas usam de habilidades verbais e de comunicação. A ABA investe de forma considerável na formação específica dos terapeutas pra que haja resultados mais consistentes, também há um trabalho com participação dos pais, proporcionando uma estimulação mais intensiva no ambiente domiciliar (FERNANDES& AMATO, 2013).

A terapia ABA tem sido o método mais utilizado em vários países, para promover a qualidade de vida das pessoas dentro do espectro, tem como objetivo alterar comportamentos disfuncionais, a intervenção baseada no ABA busca identificar comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados, durante as sessões o profissional deve manejar os comportamentos que são importantes para o desenvolvimento da criança, por exemplo; o ato de brincar, elogiar, imitar, o profissional deve instruir a criança de forma clara e reforçar o comportamento esperado pelo tratamento; sendo assim o ABA é visto como uma coleta de dados antes, durante e depois da intervenção, com o objetivo de ajudar a criança a tomar suas próprias decisões, melhorando assim as habilidades necessárias para a mesma. (SOUSA; DIAS et. Al., 2020)

Segundo os autores mencionados logo acima, a criança que apresentava determinado grau de dificuldade de interação com pessoas não pertencentes ao seu âmbito familiar, inseridas em sua rotina, com o tratamento baseado no método ABA, obtiveram uma evolução em sua

sociabilidade, possibilitando que a mesma consiga interagir com outras pessoas, melhora em sua atenção com relação ao meio, conseguem se expressar de maneira mais clara além de responder certos comandos concedidos. O tratamento em ABA auxilia tanto na inserção quanto na exclusão de comportamentos da criança, além da melhora em sua sociabilidade promove um aumento em sua afetividade, aprendizado de diversas formas de interação, estimula o desenvolvimento de sua fala, como também na remoção dos comportamentos inadequados, seja com relação as ecolalias na fala ou de fascínio por objetos aleatórios, auxilia na redução de comportamentos repetitivos como as estereotípias motoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nome da Terapia ABA vem sendo bastante conhecido, mas pouca gente sabe realmente do que se trata. Resumidamente, é uma abordagem que vem demonstrando resultados significativos no tratamento para Autismo, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Paralisia Cerebral, Reabilitação Neuropsicológica e Motora e todos os atrasos e transtornos do desenvolvimento infantil. Pode ser chamada de Análise do Comportamento Aplicada ou, como é mais conhecida no Brasil, ABA (Applied Behavior Analysis).

A Ciência ABA ajuda tais pessoas a se comunicar melhor em diversas ocasiões do dia a dia e da vida e se mostra eficiente em todas as idades. Afinal, é comum o “deficit” de repertório social nos casos citamos acima. Exemplos são: sustentar contato visual, manter uma conversa e apresentar verbalizações espontâneas. Por isso, um tratamento terapêutico pautado nos princípios da ABA pode ser a solução.

O ensino evolui gradativamente, ou seja, em pequenos passos e envolve desde as atividades mais simples até as mais complexas. A cada novo aprendizado, o profissional responsável busca reforçar o comportamento positivo. Com isso, a probabilidade de que ele se repita futuramente e se torne um padrão é muito mais alta.

Como foi visto no presente artigo, a ABA é uma ciência. Portanto, idealmente, o profissional qualificado para planejar a aplicação dessa ciência por meio da terapia deve ser um conhecedor da análise do comportamento. Em seu novo trabalho, o pesquisador Robson Faggiani, que já atuou como supervisor do CAIS, afirma que o especialista, normalmente, é um psicólogo e possui especialização em Terapia Comportamental, Psicologia Experimental ou Análise do Comportamento. Todavia, a aplicação em si pode ser feita por qualquer um que passe por um treinamento com o perito.



Devido a escassez de profissionais certificados no Brasil (o processo para obter um certificado é caro e extenso, mas, na verdade, o Brasil não possui certificação própria e também não reconhece outras) atuantes na área do espectro autista, cursos de ABA foram criados nos últimos tempos, tendo os pais de crianças com TEA e analistas como público-alvo.

O caráter singular de cada pessoa não pode deixar de ser levado em consideração. Nenhuma intervenção será igual para crianças diferentes; se o terapeuta apresenta uma proposta sem antes investigar o caso do cliente, é impossível obter embasamento suficiente para as práticas terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se menciona que uma criança foi diagnosticada com autismo, se torna uma dificuldade para a família, os amigos e pessoas próximas, mas a dificuldade maior é para o indivíduo com esse transtorno. A principal motivação para a sustentação do presente projeto de pesquisa, residiu na importância que o tema possui para a sociedade atual, sendo considerado um assunto relativamente novo.

É importante levar a informação a respeito do TEA a toda população enfatizando os diferentes tipos de diagnósticos, tratamento e sua prevalência, assim através de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se em diferentes artigos acadêmicos mais atuais, a análise de diferentes métodos e níveis de diagnósticos e tratamentos do TEA.

Torna-se de grande valia tais pesquisas para a ciência atual a respeito do tema, já que é um diagnóstico de alto nível de complexidade, para que o indivíduo e grupos a sua volta saibam como lidar com essa situação. Pode ser afirmado que o assunto é pouco falado, não existem apresentações explícitas sobre a importância o tratamento multidisciplinar a ser realizado por profissionais capacitados na área, levando ao fracasso de uma melhora de vida do indivíduo com TEA.

A partir do que foi apresentado nesse artigo, pode-se observar que o tema necessita de uma atenção maior para que o tratamento seja adequado a cada situação, por isso profissionais dessa área devem estar atentos a novas pesquisas, a novos experimentos científicos e a melhor forma de tratar a pessoa acometida por tal transtorno, onde a Terapia ABA e o acompanhamento psicológico e se necessário acompanhamento psiquiátrico.

A transcendência de novas pesquisas a respeito do tema viabiliza possibilidades para complementações futuras a respeito deste artigo. Os objetivos do presente trabalho foram



atendidos na medida em que foi destacado a importância do diagnóstico do TEA e as principais formas de tratamento.

REFERÊNCIAS

ADURENS, Fernanda Delai Lucas; MELO, Maribél de Salles de. Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. In: Estilos clin. Vol. 22, Núm. 1. P. 150-165. São Paulo. 2017.

APA. American Psychiatric Association. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BOSA, Cleonice, Autismo: intervenções psicoeducacionais. In: Brazilian Journal of Psychiatry, Maio/2006.

CAMARGO, S. P. H. & BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. In: Psicologia & Sociedade. Vol. 21, Núm. 1, p. 65-74, 2009

CONSOLINI, Marília; LOPES, Ederaldo José; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. In: Rev. Bras. Ter. Cogn. Vol. 15, Núm. 1, p. 38-50, Rio de Janeiro, 2019.

DICIO. Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009-2010.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda & AMATO, Cibelle Albuquerque de laHiguera. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: CoDAS, Vol. 25, Núm.3. p.289-296. São Paulo, 2013.

FERNANDES, Thiago; DIAS, Ana Luiza Alves; SANTOS, Natanael Antônio. Estimulação trans craniana por corrente contínua no autismo: uma revisão sistemática. In: Psicol. Teor. prat. Vol. 19, Núm. 1, p. 176-191. São Paulo. 2017.

GADIA, Carlos; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. In: Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, abril, 2004.

GONCALVES, Amanda Pilosio et. al. Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura. In: Tempo psicanal. Vol. 49, Núm. 2. P. 152-181. Rio de Janeiro, DEZ. 2017.

LACERDA, Lucelmo. Transtorno do espectro autista: uma brevíssima introdução / Lucelmo Lacerda. – Curitiba: CRV, 2017.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE - SERGIPE. Quais os sinais e sintomas do autismo e quais orientações acerca do tratamento para as famílias de autistas. Secretaria de Saúde. Aracajú, SE, 2016.



ONZI, Z. F; GOMES F. R. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. In: Caderno Pedagógico- Univates. Vol.12,Núm. 3, 2015.

SILVA, M. & MULIK, J. A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. In: Psicologia Ciência e Profissão, Vol.29, Núm. 1. p. 116-131. 2009.

SILVA, A. S. M. D., LIMA, F. P. S. D., & SALLES, R. J. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. In: Boletim-Academia Paulista de Psicologia, Vol. 38, Núm.95, p.238-250.2018.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo. Rio de Janeiro. Best Seller. 2016.

VIEIRA M. N; BALDIN R. F. S. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com Transtorno do espectro autista. In: Enfoque 10 Fopie 11, Vol. 10, Núm.1, 2017.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al . Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista Applied behavior analysis: parent and professional perception about treatment in children with autism spectrum. Contextos Clínic, São Leopoldo , v. 13, n. 1, p. 105-124, abr. 2020 .